

**CONGADAS DE SÃO PAULO: INVENTÁRIO NACIONAL DE  
REFERÊNCIAS CULTURAIS/INRC LEVANTAMENTO PRELIMINAR  
(1ª E 2ª Etapa)**

**ANEXO 1 – Termo de Referência – IPHAN/SP**

**1. OBJETO**

1.1. O objeto deste termo de referência é a contratação de pessoa jurídica especializada para realizar o Inventário Nacional de Referências Culturais/INRC – Levantamento das Congadas de São Paulo.

**2. OBJETIVOS**

2.1. Produzir conhecimento e documentação sobre as *Congadas de São Paulo* através da aplicação da metodologia do Inventário Nacional de Referências Culturais/INRC- Levantamento Preliminar.

2.2. Elaborar um mapeamento das Congadas no estado de São Paulo e analisar territorialmente a existência desta manifestação.

2.3. Estabelecer contato com os grupos detentores, a fim de compartilhar as perspectivas da política federal de patrimônio imaterial e encaminhar possíveis demandas a sua preservação.

**3. JUSTIFICATIVA**

A abrangência do Congado é nacional, porém, cada estado apresenta suas particularidades.

Não é um bem patrimonializado pelo Iphan, porém, devido a mobilização dos Congados de Minas Gerais, solicitação de Registro em andamento no estado de MG e ainda, o Projeto do CRESPIAL – “Salvaguarda da música, canto e dança de comunidades afrodescentes localizadas no território brasileiro”, em que os projetos selecionados no Brasil referem-se ao Congado e um dos aprovados localiza-se na região do Vale do Ribeira - São Paulo.

O INRC do Congado Paulista é uma necessidade levantada pelo D.P.I para a complementação de pesquisa com a finalidade de instrução de Registro interestadual.

**4. DESCRIÇÃO DAS CONGADAS DE SÃO PAULO**

O Bem Cultural: O culto a Nossa Senhora do Rosário e a São Benedito, por parte

de irmandades identificadas pelo amálgama de elementos próprios do catolicismo com elementos relacionados à religiosidade afro-brasileira, é difundido em parte do estado de São Paulo. Como manifestação religiosa que teve origem entre os negros *bantu* que vieram do continente africano para o Brasil ainda no período da escravidão, a devoção aos santos católicos praticada por essas irmandades é ressignificada através de uma cosmologia própria e da presença de elementos rituais africanos. A religião praticada por esses grupos incorpora e (re)cria um repertório de laços de pertencimento, irmandade e familiaridade entre os participantes, além de assumir o caráter de resistência cultural, na medida em que permitiu que a religiosidade dos negros fosse vivenciada a despeito da imposição cultural e repressão exercida pelos brancos.

Essa manifestação religiosa, por sua vez, não pode ser definida como um conjunto homogêneo denominado genericamente como *Congado* sem que se tenha em vista a grande variedade de práticas, rituais e cosmologias englobadas por esse termo. Em São Paulo, tem a possibilidade de ser identificadas, em princípio, sete “linhas” de Reinados e Congados - o Moçambique, o Congo, o Catopé, o Vilão, o Caboclo, o Marinheiro e o Cavaleiros de São Jorge e outros que podem ser identificados no decorrer da pesquisa – que mantêm entre si características comuns, mas que possuem suas particularidades.

## 5. METODOLOGIA

O Inventário Nacional de Referências Culturais – INRC – é um instrumento técnico concebido pelo Iphan para a identificação de bens culturais de natureza imaterial. Sua aplicação compreende o desenvolvimento das três dimensões da política federal de identificação do patrimônio imaterial: produção de conhecimento, mobilização das bases sociais e documentação.

O INRC pretende constituir um lugar de enunciação que resulta de processos de tradução cultural possibilitados pela relação dos sujeitos envolvidos: Estado, grupos sociais e pesquisadores como mediadores. Para isso, o INRC institui conceitos e categorias que devem ser analisados e apreendidos à luz de um contexto cultural específico. Durante o trabalho, pesquisadores, técnicos do IPHAN e comunidades envolvidas devem procurar identificar, na dinâmica social própria dos sujeitos partícipes da pesquisa, os sentidos e valores, marcos de vivências e experiências que conformam referências culturais para os grupos.

“Referências culturais não se constituem, portanto, em objetos considerados em si mesmos, intrinsecamente valiosos, nem apreender referências significa apenas armazenar bens ou informações. Ao identificarem determinados elementos como particularmente significativos, os grupos sociais operam uma ressemantização desses elementos, relacionando-os a uma representação coletiva, a que cada membro do grupo de algum modo se identifica.” ( Manual de Aplicação do INRC, pg 14)

O processo do inventário busca possibilitar que a cultura vivida dos grupos sociais seja objetivada em elementos constituidores do patrimônio cultural, nos termos da

política federal de patrimônio. Desse modo, as atividades do inventário pretendem mobilizar diversos sujeitos para lançar um olhar para sua cultura, visando à identificação de seu patrimônio cultural, sua valorização e preservação. Seguindo esse pressuposto, a definição do que é o patrimônio cultural de um grupo não consiste em uma atividade essencialmente técnica de pesquisadores ou gestores da política de patrimônio, mas que o processo seletivo que reconhece e confere valores e significados diferenciados a determinados aspectos culturais, em detrimento de outros, pressupõe a interpretação da cultura por seus próprios detentores.

O inventário é estruturado em um conjunto de fichas inter-relacionadas que sistematizam informações textuais e documentação audiovisual e iconográfica. Todos os materiais produzidos constituem um conjunto orgânico, que visa descrever e interpretar os elementos recortados como bens culturais de determinado grupo ou comunidade, bem como explicitar como se deu o processo de pesquisa e as condições de produção dos dados.

A aplicação do INRC compreende 3 etapas de pesquisa e produção de documentação, que pressupõe diferentes níveis de acesso e relação com as comunidades envolvidas: Levantamento preliminar, identificação e documentação.

O levantamento preliminar consiste no início do contato com os grupos de detentores culturais, visando uma primeira aproximação entre os atores envolvidos no processo e a introdução dos conceitos, processos, instrumentos e finalidades da política de patrimônio imaterial junto às comunidades partícipes do inventário. Enquanto pesquisa, esta etapa consistem num levantamento documental e bibliográfico, e numa pesquisa de campo de varredura, visando constituir o campo de estudo e uma primeira leitura sobre os bens culturais. O resultado desta fase é a reunião e sistematização das informações disponíveis sobre o conjunto de bens culturais objeto do inventário.

Na fase de identificação acontece uma aproximação maior com os grupos e comunidades partícipes da pesquisa, visando elaborar conjuntamente quais são os bens culturais de maior relevância para a identidade do grupo. Há uma extensa pesquisa de campo e documentação, tendo como resultado a descrição sistemática e tipificação das referências culturais relevantes, o mapeamento das relações entre essas referências, indicação dos aspectos básicos dos processos de formação, produção, reprodução e transmissão desses bens culturais.

Como documentação compreende-se a elaboração final de todo o processo do inventário, com o desenvolvimento de estudos técnicos e autorais, de natureza eminentemente etnográfica, e produção de edições da documentação audiovisual ou outra adequada à compreensão dos bens identificados, realizadas por especialistas, segundo as normas de cada gênero e linguagem.

Para o início do trabalho, o IPHAN disponibilizará as versões atualizadas do Manual de Aplicação do INRC, bem como arquivos eletrônicos contendo os formulários, fichas e documentos pré-formatados, que possibilitarão o conhecimento e uso da metodologia pela equipe de trabalho.

O desenvolvimento do trabalho prevê:

- 5.1. O Estudo pela equipe de trabalho do Manual de aplicação de INRC e dos materiais institucionais indicados pelo técnico do IPHAN responsável pelo acompanhamento dos trabalhos;
- 5.2. Oficina de capacitação dos profissionais contratados quanto ao uso do INRC, conceitos, categorias e preenchimento de fichas, com um técnico do IPHAN;
- 5.3. Elaboração de um cronograma de atividades contemplando: a) consulta de fontes documentais, bibliográficas, audiovisuais que possam fornecer informações sobre a temática do estudo; b) pesquisa de campo de varredura, c) sistematização e interpretação de informações, conforme etapas de trabalho e produtos descritos neste projeto básico.
- 5.4. Reuniões com comunidades e grupos de congadeiros, a fim de esclarecê-los sobre a política de patrimônio imaterial, comunicar os objetivos do presente projeto e obter anuência ao seu desenvolvimento.
- 5.5. Realização de pesquisa em acervos nos mais diferentes suporte e sua sistematização nas fichas do INRC.
- 5.6. Realização de pesquisa de campo, com a participação ativa das comunidades envolvidas, sua sistematização nas fichas do INRC correspondentes.
- 5.7. Produção e identificação completa da documentação fotográfica e audiovisual produzida durante a pesquisa.
- 5.8. Coletar as declarações de autorização de uso de imagem e de cessão de documentos para serem incorporados ao inventário, conforme formulários fornecidos pelo IPHAN.
- 5.9. Analisar e interpretar os dados obtidos na pesquisa, com a produção de relatórios e textos.
- 5.10. Acompanhamento sistemático por parte do IPHAN, com reuniões envolvendo os técnicos do Instituto e a equipe de pesquisa, seguindo cronograma de atividades elaborado em conjunto.
- 5.11. Mobilização das comunidades envolvidas, com seu envolvimento direto na pesquisa.

## **6 DESCRIÇÃO DO SERVIÇO**

6.1 Elaboração pela equipe de pesquisa de um Plano de Trabalho e Cronograma detalhado das tarefas a serem desenvolvidas. Este deve compreender a pesquisa bibliográfica e documental, indicando os acervos a serem pesquisados, suas condições de acesso e sua relevância para a pesquisa; a pesquisa de campo, indicando como esta deverá se estruturar, em termos de cronograma, responsáveis e justificando os recortes territoriais para operacionalizá-la; as reuniões de mobilização com as comunidades envolvidas, indicando estratégias e metodologias; e a sistematização dos dados nos

produtos objeto desta contratação. O plano de trabalho será avaliado pelo IPHAN, que poderá solicitar reajustes.

6.2 Pesquisa de fontes bibliográficas e documentais (iconografia, cartografia, fotografia e documentos audiovisuais) relativa às Congadas em São Paulo. A finalidade desta pesquisa é levantar o que a produção existente indica sobre a presença de grupos de congadeiros e manifestações relacionadas à prática das congadas no estado de São Paulo, visando compreender a territorialidade e o contexto histórico e social dessa prática e suas referências associadas. A pesquisa em acervos deverá indicar os temas mais presentes nas fontes existentes sobre o assunto, bem como detectar informações sobre a existência de grupos no estado de São Paulo e onde se localizam; deverá também fornecer os elementos históricos necessários à compreensão desta manifestação no estado de São Paulo. Também deverão ser contados pesquisadores, instituições, associações de congadeiros e demais informantes que possam ter conhecimento sobre o tema. As informações pesquisadas deverão ser sistematizadas nas Fichas de Identificação de sítio, localidades Anexo 1 (fontes bibliográficas) e Anexo 2 (registros audiovisuais) do INRC, Anexo 3 (bens culturais inventariados) e Anexo 4 (contatos). Deverá ser apresentado um relatório desta fase informando detalhadamente como se deu a pesquisa, quais foram os recortes teóricos e metodologias utilizados, e como se pautará a pesquisa de campo de varredura, com indicação das comunidades selecionadas e justificativa, o planejamento e especificação das atividades de cada profissional em campo e o cronograma da pesquisa; também as estratégias para mobilização das comunidades partícipes do inventário.

6.3 Pesquisa de campo de varredura, com o objetivo de produzir conhecimento sobre os grupos não detectados na bibliografia disponível. Serão realizadas viagens para pesquisa *in loco* com vistas à realização de contato/entrevistas com congadeiros e outros agentes locais (poder público, associações culturais, lideranças comunitárias, dentre outros), bem como para levantamento bibliográfico e documental. A pesquisa deverá contatar grupos de congadeiros e produzir documentação audiovisual sobre eles. Ao menos 30 (trinta) das entrevistas/conversas realizadas nesses municípios deverão ser registradas em áudio e entregues ao Iphan SP. Deverão ser entregues, em meio digital, ao menos 15 (quinze) fotos de cada município visitado. Nesta fase da pesquisa devem ser abordadas as terminologias de autodenominação empregadas para se referir à prática e seus praticantes. Deve ser aferido, junto aos grupos, relatos sobre a história da manifestações no território e seus significados, bem como observadas a diversidade de denominações, expressões, rituais e motivações relacionadas às congadas. Os dados produzidos na etapa de campo deverão ser sintetizados de forma a complementar o preenchimento das fichas. Deverá ser produzido relatório sobre a pesquisa de campo.

6.4 Sistematização da documentação:

6.4.1. Produção de texto monográfico de sistematização das informações levantadas durante a pesquisa que deverá contemplar, no mínimo:

**Primeira parte** - apresentação do bem cultural inventariado e descrição da metodologia da pesquisa; enfocando todo o processo de pesquisa, como referenciais teóricos e conceituais aplicados, critérios de escolhas e definições de universos culturais e bem culturais inventariados; análise crítica do instrumento do INRC, além de relato dos problemas e dificuldades encontrados; e demais informações que se façam necessárias para esclarecer e informar sobre as condições de realização do INRC.

**Segunda parte** – descrição do bem cultural inventariado, por região e/ou município, tomando por referência as fontes documentais e bibliográficas pesquisadas e os contatos realizados à distância ou *in loco*, destacando: locais de ocorrência do bem cultural; diversidade de manifestações associadas às Congadas de São Paulo; especificidades locais dessas manifestações; principais lideranças congadeiras locais; redes de contatos entre os congadeiros/grupos; outras informações consideradas relevantes;

**Terceira parte** - considerações sobre a mobilização dos grupos inventariados, sua apreensão do processo de trabalho e apropriação do campo do patrimônio, sobre as perspectivas e expectativas dos grupos inventariados em ações de salvaguarda do seu patrimônio cultural.

**Quarta parte** – considerações finais, indicando a delimitação territorial e temática que orientará a continuidade do inventário (etapas de Identificação e Documentação do INRC)

**Anexos** - lista de entrevistados, roteiros de viagem e de pesquisa, e outros anexos considerados importantes para contextualização do estudo.

O texto deverá contar com mapas, tabelas, quadros e fotos que ampliem o escopo de reflexão sobre o objeto inventariado.

6.4.2. Produção de base cartográfica com registro e identificação dos grupos e festas relacionados ao Congado identificados no estado. Devem ser produzidos os seguintes mapas:

- municípios que possuem expressões de congadas;
- municípios nos quais não foram identificadas expressões de congadas;
- quantidades de grupos por município;
- calendário festivo por mês;
- quantidade de festas por município.
- outros que se fizerem necessários.
- municípios que possuem organizações representativas de congadeiros.

6.4.3 . Produção de tabelas com informação sobre:

- grupos de congada por município, com o contato dos grupos.
- calendário festivo dos grupos;
- tipos de grupos;
- outras que se fizerem necessárias.

**7 PRODUTOS E PRAZOS**

	<b>ETAPA</b>	<b>PRODUTOS</b>	<b>PRAZOS</b>
1	Preparação e planejamento	- Plano de Trabalho	30 dias
2	Pesquisa bibliográfica e documental	- Fichas do INRC preenchidas: Ficha de sítio, Fichas de localidades, Anexo 1, Anexo 2, Anexo 3, Anexo 4. - Relatório de trabalho. -Planejamento da pesquisa de campo.	90 dias
3	Pesquisa de campo – fase 1	Relatório de pesquisa de campo, indicando as comunidades pesquisadas e principais resultados. Considerações sobre os recortes territoriais de sítio e localidade, lista de grupos contatados, e indicações de bens culturais.	150 dias
4	Pesquisa de campo de varredura - fase 2	- Fichas complementadas do INRC: Ficha de sítio, fichas de localidades, Anexo 1, Anexo 2, Anexo 3 e Anexo 4. - Relatório do trabalho de campo. - Arquivos audiovisual: fotografias (mínimo de 15 por município pesquisado) e gravações sonoras e audiovisuais realizadas (mínimo de 30 entrevistas com congadeiros) na pesquisa, devidamente identificadas conforme orientação do IPHAN. - Documentos comprobatórios de autorização de imagem, voz e informação.	210 dias
5	Sistematização das informações	- Texto monográfico sobre o trabalho realizado. - Mapas - planilhas - acervos digitais coletados durante o trabalho.	270 dias
7	Validação dos dados pelas comunidades partícipes	Realização de uma atividade para apresentação dos dados aos representantes das comunidades.	300 dias

**Os produtos devem ser entregues em meio digital ao IPHAN/SP para avaliação. Somente após aprovação final eles devem ser impressos em duas vias e entregues ao IPHAN/SP, junto com os arquivos digitais.**

## 8 PREVISÃO DE RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

8.1. Para a execução dos serviços, a CONTRATADA deverá dispor de equipe mínima, mobilizada durante todo o tempo de realização do projeto, formada por 05 (quatro) profissionais sendo:

a) 01 (um) Coordenador com pós-graduação (no mínimo Mestrado) em Ciências Sociais ou Antropologia ou História, que será o Coordenador da Pesquisa e deverá possuir comprovada experiência em pesquisas sobre bens culturais de natureza imaterial, com capacidade de elaboração de textos;

b) 01 Fotógrafo com comprovada experiência em pesquisas sobre patrimônio cultural;

c) 01 (um) estagiário em formação em uma das seguintes áreas de conhecimento: Ciências Sociais, Antropologia, História, Letras, Geografia, Museologia ou Ciência da Informação.

8.2. A habilitação da equipe deverá ser aprovada no processo licitatório. A troca de qualquer profissional da equipe durante o processo de trabalho deverá ser comunicada ao Iphan, que deverá aprovar o currículo e perfil do substituto.

8.3. Todos os materiais e equipamentos adequados para a realização dos trabalhos são de responsabilidade da empresa contratada, bem como todos os custos com deslocamento da equipe de pesquisa e demais custos inerentes à realização dos trabalhos.

## 9 QUALIFICAÇÃO TÉCNICA

9.1. Habilitação do coordenador que será responsável técnico pelos trabalhos:

- Certificado de conclusão de Mestrado em Ciências Sociais ou Antropologia ou História, devidamente reconhecido pelo MEC;
- *Curriculum vitae* com comprovação da parte relevante ao objeto deste Projeto, que demonstre experiência mínima de 01 (um) ano em pesquisa e elaboração de textos sobre Patrimônio Cultural.
- A comprovação do currículo deverá ser feita através de apresentação de Atestado(s)/Declaração(ões) de Capacitação Técnica fornecido por pessoa jurídica de direito público ou privado, comprovando sua aptidão para desempenho de atividade pertinente e compatível com as características do objeto em tela, ou seja, realização de pesquisas e elaboração de textos sobre Patrimônio Cultural.